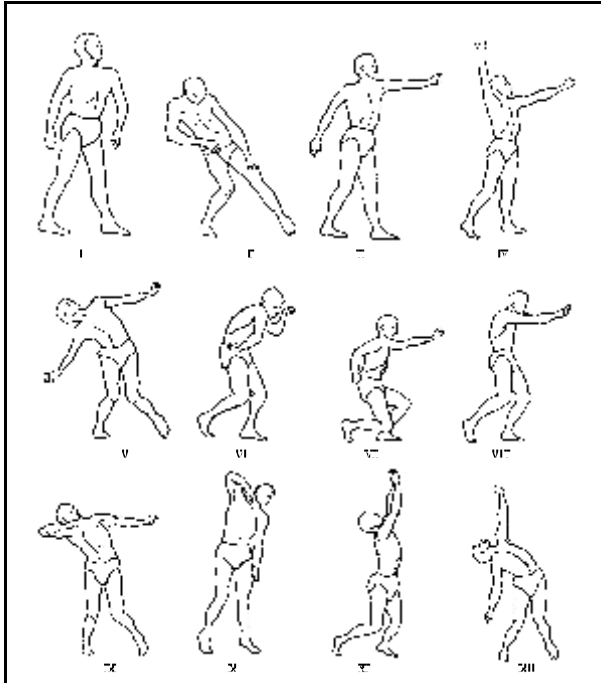


Nas questões de 1 a 5, marque, de acordo com o comando de cada uma delas: itens **CERTOS** na coluna C; itens **ERRADOS** na coluna E. Use a Folha de Rascunho para as devidas marcações e, posteriormente, a **Folha de Respostas**.

**QUESTÃO 1**



Eugenio Barba e Nicola Savarese. *A arte secreta do ator: dicionário de antropologia teatral*, p. 102.

A partir da figura acima, que ilustra uma seqüência de movimentos de um ator disparando uma flecha imaginária, julgue os itens abaixo.

- ± Na imagem III, o ator mantém o apoio do seu corpo sobre ambos os pés. Dando seqüência ao movimento, há um deslocamento corporal e, na imagem V, o apoio é transferido para um dos pés.
- ± Pode-se observar durante toda a seqüência de ações uma independência entre o trabalho das extremidades e do tronco do corpo do ator. Isso evidencia-se na imagem XII, em que o movimento dos braços não interfere na postura de sua coluna vertebral.
- ± O tipo de exercício proposto na seqüência apresentada possibilita ao ator, entre outras coisas, o desenvolvimento da elasticidade, o equilíbrio e o autocontrole físico.
- ± Na seqüência apresentada foram considerados dois requisitos básicos para o trabalho do ator: a capacidade de observar a dimensão e o peso de um arco real e a imaginação, que se revela ao transpor do arco real observado para o arco imaginário da cena.

**QUESTÃO 2**



Figura I – “Personagens da *Commedia dell’Arte*”. In: Donato Sartori e Bruno Lanata. *L’art du masque dans la Commedia dell’Arte*. Solin, p. 75.

- Homem (H) — Vai-te.  
 Mulher (M) — Desaparece.  
 H — ... dos meus olhos.  
 M — ... da minha presença.  
 H — Fúria com rosto de céu!  
 M — Demônio com máscara de amor!  
 (...)  
 H — Nem sei o que me retém!  
 M — Uma força que eu desconheço me impede que eu parta!  
 H — Mas não é amor, bem vês.  
 M — Mas pode ter certeza de que não é carinho.  
 H — E que te detém?  
 M — E que te faz parar?  
 H — Não te quero dar o prazer...  
 M — Não terás a alegria...  
 H — ... de eu te dizer...  
 M — ... de eu te mostrar...  
 H — ... que ainda te amo.



Figura II – “Máscara de ‘Pantaleão’”. *Idem*, p. 116.



Figura III – “Máscara de Arlequim”. *Idem*, p. 167.

Nélson de Araújo. *História do teatro*. Empresa Gráfica da Bahia, p. 133 (com adaptações).

Considerando as figuras e o fragmento de diálogo entre duas personagens da *Commedia dell’Arte* apresentado acima, julgue os itens que se seguem.

- ± O texto na *Commedia dell’Arte*, como o apresentado acima, referia-se às intrigas do dia-a-dia e era decorado rigorosamente pelos atores, não havendo espaço para a improvisação em suas falas durante o espetáculo teatral.
- ± Era característica da *Commedia dell’Arte* os tipos fixos que se repetiam em diferentes espetáculos, com os mesmos nomes, posturas e trajes, alterando apenas o enredo apresentado.
- ± Há dois grupos de personagens bem marcantes na *Commedia dell’Arte*: os servos — representados pelo Pantaleão — e os patrões — representados por Arlequim —, conforme ilustra a figura I.
- ± As máscaras como as mostradas nas figuras II e III não faziam parte da tradição da *Commedia dell’Arte*, só tendo sido introduzidas nessa expressão teatral a partir do século XX.

João Roberto Faria considera a peça **O Demônio Familiar**, de José de Alencar, um autêntico divisor de águas na história do teatro brasileiro, pois marca, a um só tempo, a ruptura com o romantismo teatral e o início de uma dramaturgia voltada para a discussão de problemas sociais. O texto abaixo é um fragmento dessa peça.



Figura I – Revista Bravo, ano 3, n.º 36, p. 116.

Azevedo — ... Não há arte em nosso país.

Alfredo — A arte existe, Sr. Azevedo, o que não existe é o amor dela.

Azevedo — Sim, faltam os artistas.

Alfredo — Faltam os homens que os compreendam; e sobram aqueles que só acreditam e estimam o que vem do estrangeiro.

Azevedo (com desdém) — Já foi a Paris, Sr. Alfredo?

Alfredo — Não senhor; desejo, e ao mesmo tempo receio ir.

Azevedo — Por que razão?

Alfredo — Porque tenho medo de, na volta, desprezar o meu país, ao invés de amar nele o que há de bom e procurar corrigir o que é mau.

José de Alencar. "Fragmento da peça teatral **O demônio familiar**".

In: **O teatro realista no Brasil**. EDUSP, 1993, p. 172.



Figura II – Phyllis Hartnoll. **The theatre: a concise history**. Thames and Hudson, p. 263.

Considerando as figuras I e II e o texto acima, julgue os itens a seguir.

- ± No texto, o autor José de Alencar evidencia, por meio das palavras de Alfredo, o seu propósito de levar para o palco discussões acerca da temática nacionalista.
- ± Uma das características da arte realista é a sua relação tanto com o passado quanto com o futuro, apresentando-se como uma evasão para o mundo da imaginação e negando em sua proposta estética referências à atualidade cotidiana.
- ± Entre as ambientações cenográficas mostradas nas figuras I e II, a mais apropriada a uma opção de estética realista é a da figura II.
- ± A estética teatral romântica salientava o uso de mobiliário e de objetos de cena verdadeiros, além de enfatizar a dicção e a movimentação gestual naturais por parte do ator.

**QUESTÃO 4**

O espaço cênico tem sido trabalhado de forma diferente dependendo do momento histórico-teatral, conforme ilustram as figuras I, II e III abaixo.

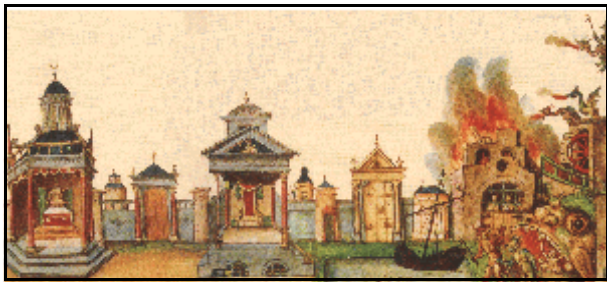


Figura I – Phyllis Hartnoll. *The theatre: a concise history*. Thames and Hudson, p. 42-3.



Figura II – *Idem*, p. 71.

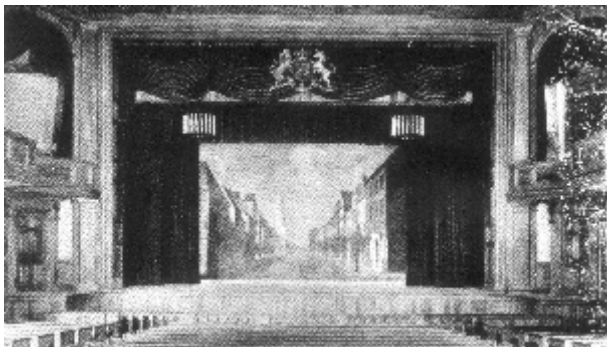


Figura III – *Idem*, p. 167.

Com base nas figuras I, II e III, julgue os itens seguintes.

- ± Uma das características do drama religioso medieval foi a sua encenação, em um primeiro momento, no espaço interno da igreja e, posteriormente, em cenários simultâneos, como o ilustrado na figura I.
- ± A encenação da *Commedia dell'Arte* representada na figura II dá a dimensão do caráter popular que o teatro alcançou no período correspondente.
- ± O palco italiano, representado na figura III, ocupou uma posição dominante em toda a vida teatral do século XIX.
- ± William Shakespeare, influenciado pelo teatro medieval, encenava suas peças em uma estrutura cênica semelhante à da figura I.

**QUESTÃO 5**

Clangoram trombetas: as cortinas se abrem, patenteando o palco interno, onde tem início uma pantomima.

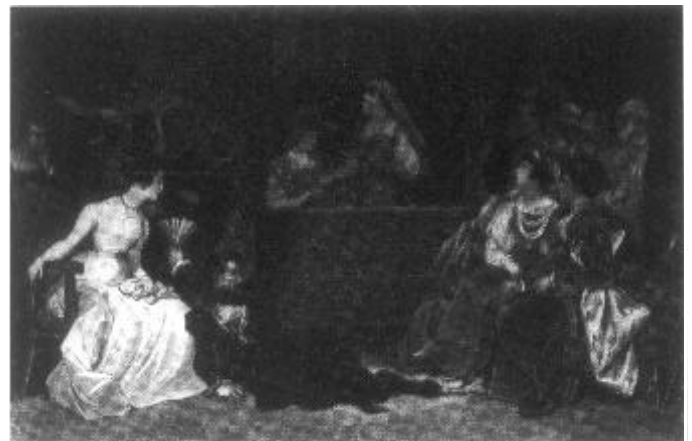
**A pantomima**

Entram um rei e uma rainha, muito amantes: a rainha o abraça, e o rei a ela; esta ajoelha-se e lhe protesta amor; por gestos, ele a ergue e reclina a cabeça nos ombros dela. O rei se deita num tufo de flores: ela, vendo-o adormecido, retira-se; logo entra outro homem, tira a coroa do soberano e beija-a; derrama veneno no ouvido do rei e sai. Volta a rainha, encontra o rei morto, e entrega-se a demonstrações de desespero. O envenenador, com uns três ou quatro figurantes, volta, e parece compartilhar a dor da rainha. O cadáver é retirado. O envenenador corteja a rainha com presentes, ela parece repeli-lo a princípio, mas por fim aceita-lhe o amor.

Fecham-se as cortinas. Hamlet parece agitado e lança olhares ao rei e à rainha enquanto o espetáculo se desenvolve; os dois continuam conversando com Polônio por todo o curso da pantomima.

**Teatro vivo – Hamlet.** São Paulo: Abril Cultural, 1976, p. 122-3.

A figura abaixo ilustra o ato III da peça **Hamlet**, no qual uma companhia de atores ambulantes chega a Elsinore e Hamlet decide montar uma peça para denunciar o seu tio pelo assassinato do seu pai. Ele mesmo orienta os atores para a representação, que retrata o crime de Cláudio.



William Shakespeare. "Ato III". In: **Teatro vivo – Hamlet.** São Paulo: Abril Cultural, 1976, ato III, p. XV.

A partir das informações apresentadas, julgue os itens que se seguem, com relação à peça **Hamlet** de William Shakespeare.

- ± Conforme indicação do autor, toda a cena descrita no texto acima deve ser interpretada pelos atores sem o uso de palavras.
- ± Uma das marcas da época *elizabethana* foi a participação de mulheres interpretando personagens femininas em espetáculos cênicos.
- ± Um recurso utilizado pela personagem Hamlet na cena do ato III mencionada acima foi a representação dentro da representação, como uma forma de explicitar, por intermédio do jogo cênico, a verdade acerca do assassinato do seu pai.
- ± O dramaturgo William Shakespeare, precursor do movimento realista no teatro, privilegiava em suas peças as temáticas circunscritas ao universo doméstico e familiar.